



**Discurso da presidente Sueli Batista dos Santos na solenidade de posse da acadêmica, Lindinalva Correia Rodrigues, na Cadeira 37
Data 12 de novembro de 2019**

“Nada é tão valoroso como o conhecimento que se compartilha. O ser humano vive em função dos desafios que a vida lhe apresenta”... se o verbo da nossa novel acadêmica é compartilhar, certamente suas ricas trocas deram mais significado para os que tem a felicidade deste repartir.

Vejo em Lindinalva Correia Rodrigues a sensibilidade que vai além da manutenção da ordem jurídica, e do regime democrático. Grande parte de sua vida está rotineiramente em um universo ligado às funções de ordem jurisdicional, visando em sua essência a defesa dos interesses da sociedade. Tudo que passa pelo seu olhar, no cotidiano de Promotora de Justiça, poderia torná-la, entretanto, numa literata da expressão de uma realidade ilustrada com as letras, nada líricas da alarvaria. Hoje como escritora, o seu estágio se encontra no compartilhamento de seu saber para várias publicações, a exemplo de cartilhas e livros com vasta produção na área da violência de gênero; direitos humanos das mulheres; violência contra a mulher e lei Maria da Penha. Poderia, entretanto, no amanhã que se avizinha, migrar com suas palavras para outras plagas da composição, enaltecendo o feminino e o masculino, num espaço inspirador.

“A violência contra as mulheres é uma chaga aberta a devorar o coração do mundo”... a autora talvez não tenha se dado conta, do quanto isso parece poético, porque convive no seu cotidiano com a dor que sangra e pede socorro. Eu acredito que Lindinalva, com a sua emotividade, realmente teria a alquimia para transformar tudo em uma ode. Vindo dela, não seria utópico os versos dos olhos roxos ter a cor da esperança e as estrofes resistentes aos grilhões da submissão, ganharem as asas da liberdade.

Como eu poderia interpretar a alegria que hoje toma conta do meu coração? Confesso que, neste momento memorável, seja difícil falar somente como presidente da

Academia Mato-Grossense de Letras. Afinal, trata-se do momento em que a imortalidade abraça uma amiga que admiro e que tem momentos da sua vida, que se entrelaçam aos meus, na caminhada pelos direitos da mulher. Pelo que dela conheço, peço vênua para expressar palavras de sua boa lavra, que estão no livro “Juntas brilhamos mais”, que ainda se encontra no prelo, e que em breve será lançado com conteúdos de várias coautoras. Disse ela:

“Como me saí? Penso que fui muito bem, pois fiz o melhor que me foi possível e descobri hoje que o mundo é um pra cada um, e que a alegria transborda somente de dentro para fora. O resto é fetiche, adorno e supérfluo, que procuramos alcançar desde que o mundo é nosso, pois sem eles a seriedade nos consumiria e a sisudez nos condenaria a um arremedo de vida sem graça, sem plateia e sem leitores”.

Sua verdade é afirmação. Sim, persistiu e conquistou a sonhada vitória e hoje saiu da plateia para ocupar a cadeira 37 deste sodalício. Seja bem vinda, Lindinalva Correia Rodrigues, a Academia Mato-Grossense de Letras lhe recebe em sua existência material concreta e coloca-lhe, honrando sua trajetória, a láurea dos imortais.